



## Trabalhos Científicos

**Título:** Depressão Maior Associada A Transtorno Dissociativo: Um Relato De Caso

**Autores:** PAULA NATSUMI YAMAZAKI (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), LUÍSA DE ASSIS MARQUES (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), JAMILLE KÉSSY FERREIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MARCOS VINÍCIUS DA CRUZ TEODORO CARVALHO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), LUANA FERNANDES DE MATOS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), INGRID RIBEIRO SOARES DA MATA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), GABRIELA SOARES PIAZZA DAL PONT (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), LUIZA ALVES DE SOUSA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), ALICE GOMES DUART (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), GILCA RIBEIRO STARLING DINIZ (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MARILUCIA ROCHA DE ALMEIDA PICANÇO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

**Resumo:** INTRODUÇÃO A depressão na adolescência tem alta prevalência, e muitos adultos relatam apresentar o primeiro episódio da doença antes dos dezoito anos, estando associada, muitas vezes, a outras comorbidades. DESCRIÇÃO DO CASO ESG, sexo masculino, aos 13 anos apresentou episódio de perda de consciência, com duração de 15 minutos, negando movimentos tônico-clônicos generalizados. Realizou eletroencefalograma em junho de 2015, que demonstrava atividade epileptiforme generalizada, não sendo indicado tratamento. Aos 16, manifestou crises com súbito fechamento ocular, sem movimentos involuntários e pós-ictal com episódios dissociativos. Aos 17, foi diagnosticado com depressão maior, referindo humor deprimido, pensamentos suicidas e prática de automutilação para alívio de pensamentos ruins, realizando ainda tentativa de autoextermínio. Iniciado tratamento com sertralina e carbamazepina, o paciente passou a apresentar episódios de síncope com intervalos de 3 a 4 dias, sendo mais frequentes no período noturno, além de perda visual momentânea associada a perda de consciência, com duração de 5 minutos. Atualmente mantém pensamentos suicidas em menores frequência e intensidade, nega práticas de automutilação. Último eletroencefalograma, realizado em julho de 2019, normal. DISCUSSÃO No caso apresentado, paciente possui sintomas depressivos, com pensamentos e tentativas de automutilação e autoextermínio, além de apresentar síncope. A associação da depressão com outras comorbidades é frequente, e, na maioria das vezes, significa pior evolução do quadro psiquiátrico bem como de outras doenças associadas, como: má adesão ao tratamento, diminuição da qualidade de vida e aumento da morbidade. Observou-se, no caso, associação de depressão ao transtorno dissociativo. CONCLUSÃO Transtornos depressivos na adolescência são frequentes, necessitando de uma avaliação acurada tratando não só a depressão mas as comorbidades associadas.